



Receitas fiscais superiores às previsões

Evasão. Técnicos de contas pedem fim do sigilo bancário para combater a fraude ao fisco

RUDOLFO REBÉLO

As receitas em impostos em 2007 "serão superiores às previsões", afirmou João Amaral Tomaz, secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, ontem, em Lisboa, ao intervir na cerimónia de tomada de posse dos dirigentes da Câmara de Técnicos Oficiais de Contas (CTOC). Domingues de Azevedo, reconduzido na liderança dos técnicos de contas, voltou a pedir o "fim do sigilo bancário" e revelou que a câmara está a comunicar uma média semanal de "seis a sete casos" de "situações irregulares" à administração fiscal.

O Governo deverá divulgar a execução orçamental entre os dias 15 e 20 deste mês, mas para efeitos de apuramento de défice de 2007 (em

contabilidade nacional) serão contabilizadas as receitas do IVA durante o primeiro trimestre de 2008. No final do Conselho de ministros extraordinário de domingo passado, Teixeira dos Santos, o ministro das Finanças, revelou que o défice orçamental de 2007 ficará abaixo dos 3% da riqueza anual do país (PIB).

Pode levar anos até o fisco descobrir esquemas de fuga

Amaral Tomaz desvalorizou a importância da receita executiva para a cobrança fiscal (o fisco conseguiu ultrapassar a meta de 1,6 mil milhões de euros em cobranças coercivas, em 2007) preferindo destacar o aumento do "êxito" com o pagamento voluntário de impostos. É que a cobrança de impostos em falta "não chega a 4% da receita total", justifica Amaral

Tomaz, realçando que o objectivo da administração fiscal é atingir um maior grau "de cumprimento voluntário" no pagamento de impostos.

Domingues de Azevedo, líder dos Técnicos Oficiais de Contas (TOC), destacou ainda a necessidade de "terminar com o sigilo bancário", já que "é fundamental para a verdade tributária". A tradicional evasão fiscal, afirma, "tende a diminuir de forma drástica", mas, alerta, podem estar a surgir "formas mais sofisticadas e complexas de fraude e evasão".

A sofisticação da fuga e fraude aos impostos "é de tal ordem, envolvendo inúmeras empresas, tal como a 'Operação Furacão' revela", que poderá levar alguns anos até a administração fiscal descobrir os esquemas de fraude, sublinha o líder dos TOC. Domingues de Azevedo reafirma também a disposição da instituição para colaborar na luta contra a fraude e evasão fiscal. ■